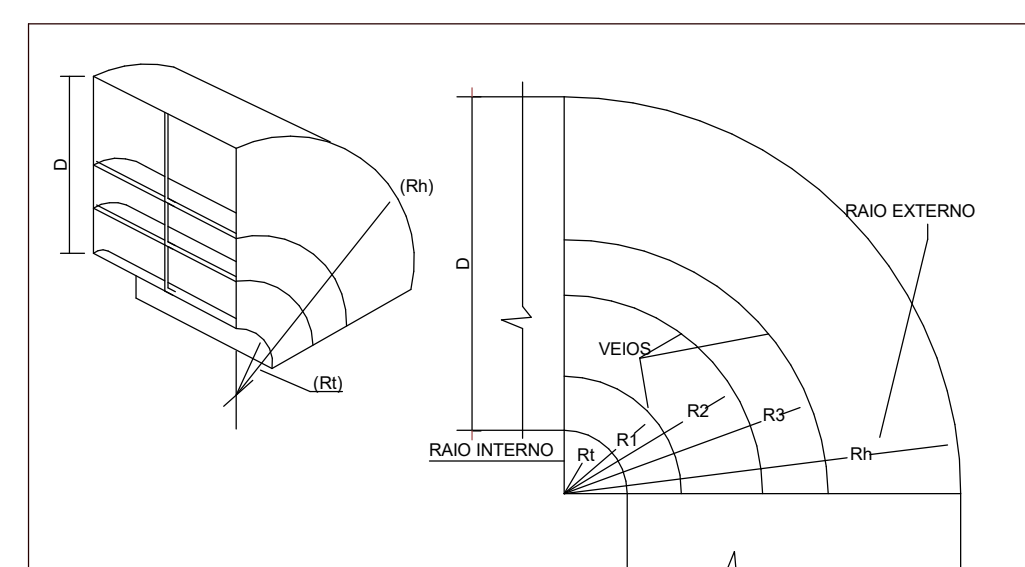


## TRANSFORMAÇÃO E DERIVAÇÃO



DUTOS PLANO - CILINDRICOS  
NOS DUTOS PLANO-CILINDRICOS COLOCAR SOMENTE OS VEIOS QUE SE LOCALIZAM NA PARTE PLANA DO DUTO.

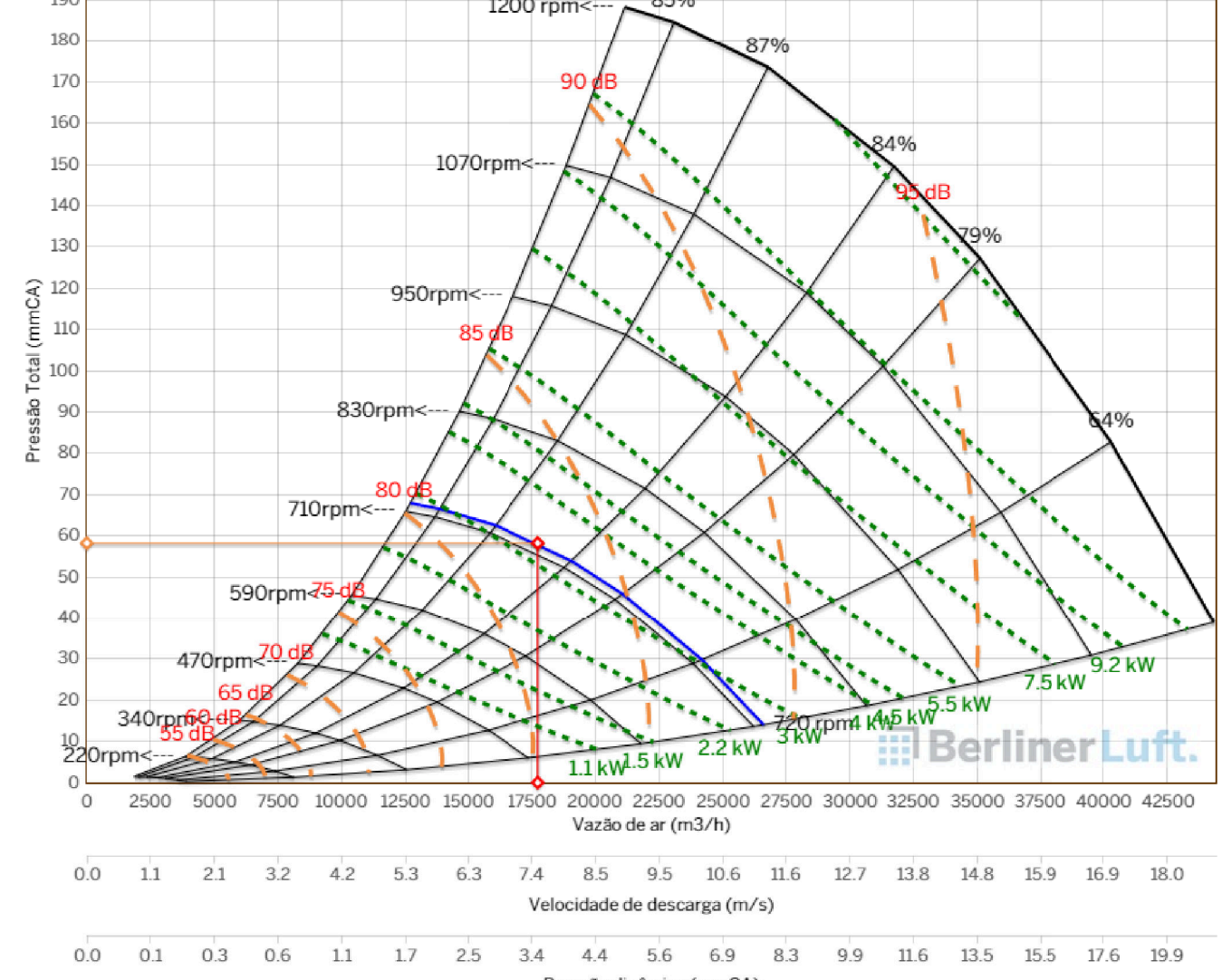
D	RAIO INTERNO R1	RAIO INTERNO R2	RAIO INTERNO R3	RAIO INTERNO R4	RAIO INTERNO R5
10	10	10	10	10	10
15	15	15	15	15	15
20	20	20	20	20	20
25	25	25	25	25	25
30	30	30	30	30	30
35	35	35	35	35	35
40	40	40	40	40	40
45	45	45	45	45	45
50	50	50	50	50	50
55	55	55	55	55	55
60	60	60	60	60	60
65	65	65	65	65	65
70	70	70	70	70	70
75	75	75	75	75	75
80	80	80	80	80	80
85	85	85	85	85	85
90	90	90	90	90	90
95	95	95	95	95	95
100	100	100	100	100	100

## TABELA DE DIMENSÕES DE VEIOS E CURVAS

- Notas:
- Sistema VRF quente e frio 100% inverter RVT. Ref. Midea.
  - A instalação do sistema VRF deve seguir o manual de instalação e de boas práticas na instalação dos fabricantes.
  - Após a instalação o fornecedor deve apresentar o relatório de start-up fornecido pelo fabricante, manual de uso do sistema e componentes, além da elaboração do plano de manutenção, operação e controle (PMOC) do sistema de climatização.
  - Os climatizadores instalados nas salas técnicas são sistema Split individuais, devido a necessidade permanente de refrigeração.
  - Redes de refrigeração em cobre, com dimensões e características técnicas de acordo com marca e fabricante com isolamento térmico de borracha elastomérica.
  - Instalar redes de forma a não obstruir painéis de acesso aos equipamentos de refrigeração e outros equipamentos instalados.
  - No processo de soldagem do cobre usar solda fosforosa com fluxo para solda e a chama, que deve ser da combustão dos gases oxigênio + acetileno, sempre com nitrogênio passante.
  - Preservar com nitrogênio as redes de refrigeração com 600 psi, mantendo a pressão por 12 horas no final da instalação da infraestrutura.
  - Instalar cabos de comando lógicos e pré-esperas para instalação dos sistemas de climatização conforme instrução do fabricante.
  - Isolar drenos acima do forro e paredes de forma a não permitir a condensação, goteiras e infiltrações, utilizar isolamento de poliuretano expandido com filme de poliuretano ativado. Na saída das máquinas cassinete, o instalador deve fazer um "tubo invertido" e a partir o responsável pelo hidro-sanitário montará a rede com desnível. Fixar os drenos a cada metro de forma que não ocorra "bolso" de ar na tubulação.
  - Reduzir ao máximo o número de curvas no traçado da rede refrigeração, com curvas de raios longos. As redes de refrigeração serão instaladas acima do forro, sendo necessários subidas e descidas entre os pavimentos pelos shafts mecânicos externos.
  - As redes frigoríficas expostas ao sol, devem ser revestidas com fita PVC e posteriormente revestidas com chapa de aço galvanizado ou aluzinco.
  - Instalar amortecedores de vibração tipo borracha resistente nas condensadoras.
  - O instalador deve fornecer desenho "as built" da instalação durante a obra em caso de alteração e no final da obra para fiscalização. Qualquer alteração no projeto da obra deve ser autorizado.
  - Antes da execução, o contratado deve fazer vistoria técnica no local da obra e conferir todas as medidas fundamentais a execução.
  - Deve ser previsto ponto de elétrica e dreno junto a cada equipamento, conforme lista de equipamentos.
  - Pontos elétricos dos equipamentos de climatização devem ser protegidos por disjuntores e fornecido pelo proprietário, ficando a cargo do instalador apenas as conexões. Pontos elétricos devem possuir sobras no comprimento dos cabos de no mínimo 1,5 m possibilitando a ligação direta e sem emendas sobre as máquinas ou componentes.
  - É fundamental a constante compatibilização da execução com as demais instalações, principalmente com o forro, a fim de garantir que o posicionamento do equipamento na obra seja equivalente às portas de inspeção no forro, sempre garantindo o acesso para troca dos filtros e manutenções necessárias.

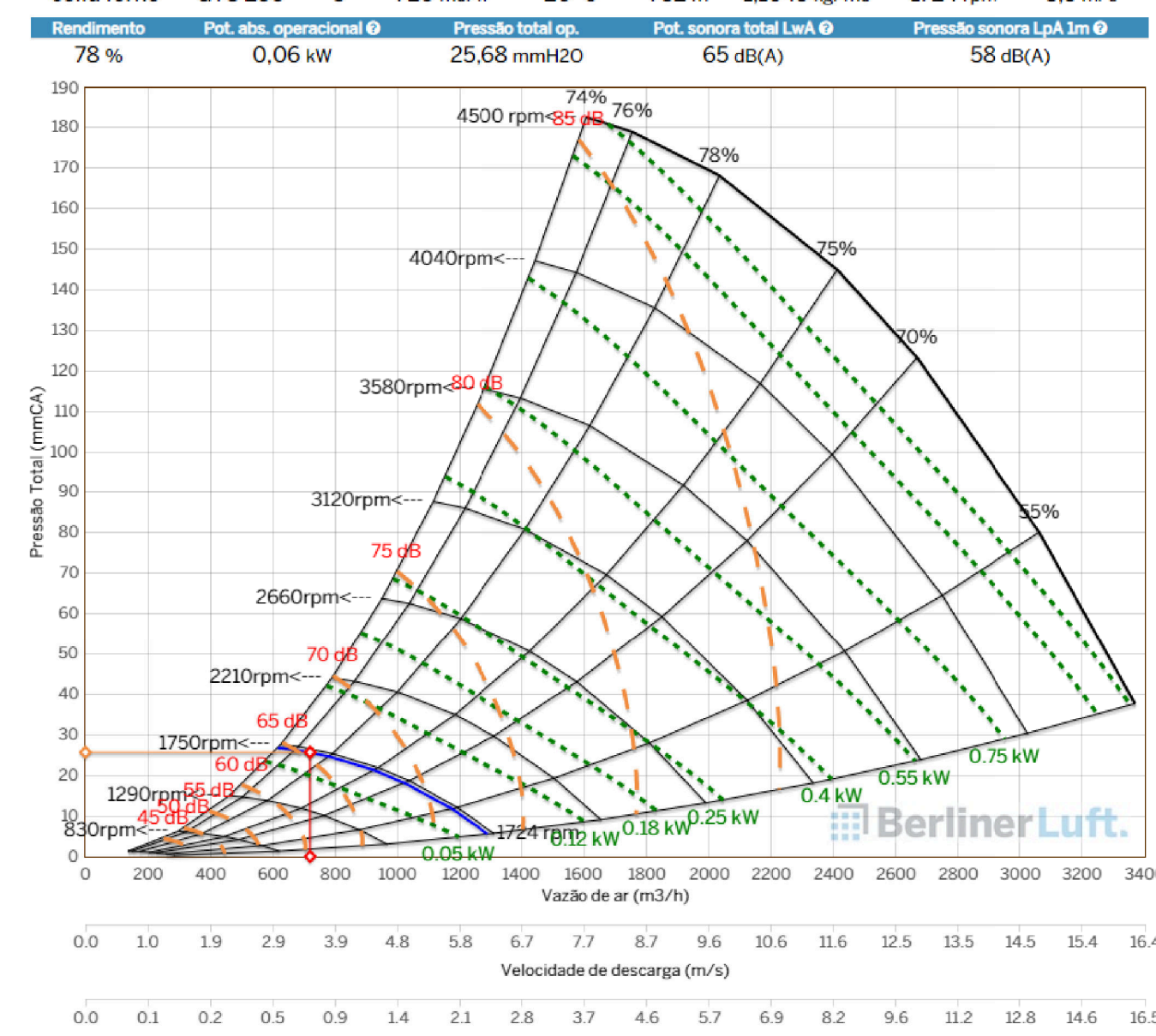
TAG	Modelo	Arquiteto	Velocidade	Temperatura	Altitude	Densidade	Rotação	Vel. descarga
coifa cozinha	GTS 900	9	17740 m³/h	20 °C	752 m	1.1045 kg/m³	720 rpm	7.5 m/s

Capacidade	P4: kW, aparelho G	Reserva total G	P4: kW, total L+G	Pressão total L+G	Pressão total L+G
86 %	3.27 kW	58.17 mmH2O	83 dB(A)	75 dB(A)	



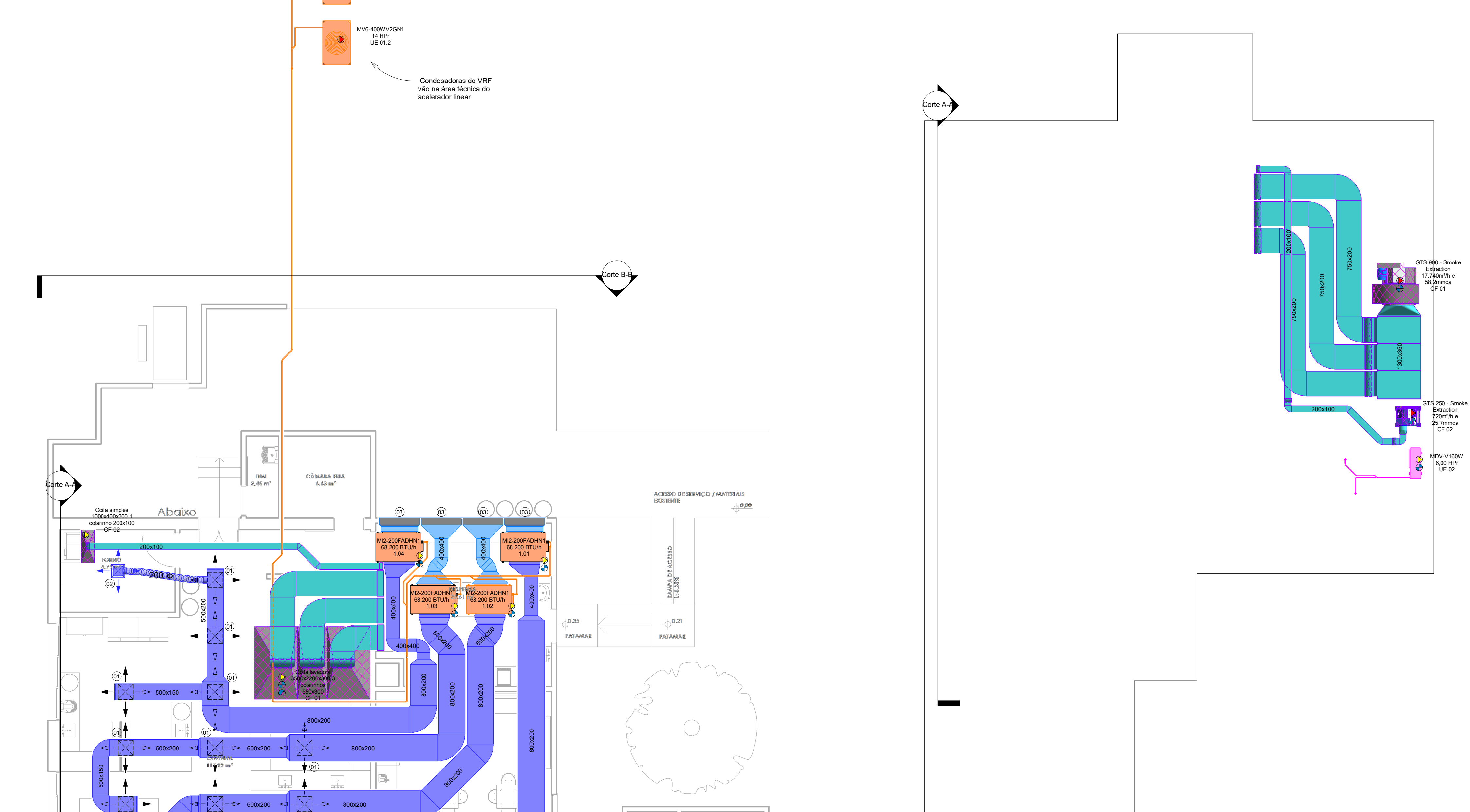
TAG	Modelo	Arquiteto	Velocidade	Temperatura	Altitude	Densidade	Rotação	Vel. descarga
coifa forno	GTS 250	9	720 m³/h	20 °C	752 m	1.1045 kg/m³	1724 rpm	3.5 m/s

Capacidade	P4: kW, aparelho G	Reserva total G	P4: kW, total L+G	Pressão total L+G	Pressão total L+G
78 %	0.06 kW	25.68 mmH2O	65 dB(A)	58 dB(A)	

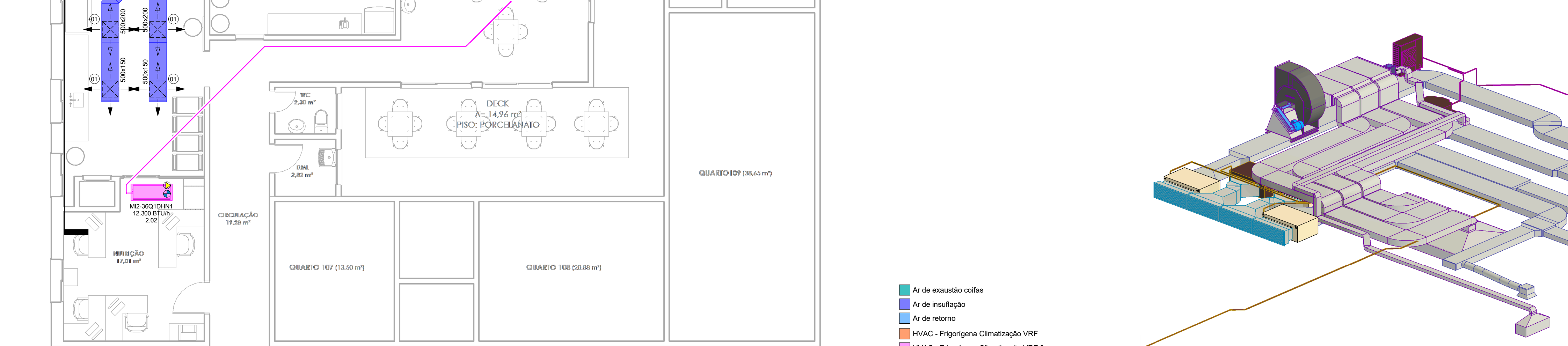


## 3 Corte B-B 1: 75

## 2 Corte A-A 1: 75



## 5 HVAC - COBERTURA 1: 75



## 1 HVAC - TÉRREO 1: 75

REV.	DATA	RESP.	DESCRIÇÃO
R01	11/09/2024	TML	Alteração da área técnica
R00	23/08/2024	TML	Emissão inicial

CLIENTE	PROJETO	REVISÃO
Hospital Santa Terezinha	R01	
Cozinha hospital Santa Terezinha		
Erechim - RS		

RESPONSÁVEL TÉCNICO	DESCRIÇÃO	PRIMEIRO
Talison M. Lindner	Sistema de exaustão de cozinha e climatização VRF	01-01

CLIENTE	PROJETO	REVISÃO
Hospital Santa Terezinha	R01	
Cozinha hospital Santa Terezinha		
Erechim - RS		

RESPONSÁVEL TÉCNICO	DESCRIÇÃO	PRIMEIRO
Talison M. Lindner	Sistema de exaustão de cozinha e climatização VRF	01-01